

## Breve Histórico da Telenovela Brasileira

A televisão brasileira começou no dia 18 de setembro de 1950, quando o empresário Assis Chateaubriand, proprietário de jornais em várias capitais, colocou no ar, em São Paulo, as primeiras imagens da Televisão Tupi, realizando o sonho de ser o pioneiro das telecomunicações no Brasil. Participam do primeiro programa transmitido, apresentando, entre outros, Hebe Camargo, Lolita Rodrigues e Lima Duarte.

Em novembro do mesmo ano vai ao ar o primeiro teleteatro, *A Vida por um fio*, drama policial adaptado de um filme americano, com direção de Demerval Costa Lima e Cassiano Gabus Mendes, estrelando Lima Duarte, Lia de Aguiar, Walter Foster e Yara Lins.

Dos primeiros tempos da telenovela brasileira, vale destacar que sua produção era realizada diretamente pelas agências de publicidades, especialmente a McCann Erikson e J. W. Thompson, que trouxeram para o país a experiência norte-americana, criando, escrevendo os roteiros, contratando os artistas e produzindo as novelas de acordo com encomenda prévia de patrocinadores. Assim, era comum o programa ser associado a empresas como Gessy-Lever, Colgate-Palmolive, Kolynos-Van Ess.

O vídeo-tape é utilizado pela primeira vez no Brasil em 1958 quando da apresentação do teleteatro *O Duelo*, de Guimarães Rosa, pela TV Tupi.

O jornalista Ismael Fernandes, em *Memória da telenovela brasileira*, apresenta um excelente trabalho de pesquisa, onde estão catalogadas todas as novelas da televisão brasileira, trabalho no qual nos baseamos para escrever este capítulo.

A primeira experiência com um embrião telenovela, *Sua vida me pertence*, escrita por Walter Foster, foi ao ar em dezembro de 1951, pela Rede Tupi de Televisão, e era apresentada em dois capítulos semanais. O primeiro beijo da televisão brasileira ocorreu nesta produção.

A TV Excelsior apresentou a primeira telenovela diária, em 1963, que tinha o estranho nome de 2-5499 *Ocupado*, e foi escrita por Dulce Santucci,

baseada em original do argentino Alberto Migré. Participavam do elenco Glória Menezes, Tarcísio Meira e Lolita Rodrigues. O sucesso foi modesto, porém estava lançada semente do maior produto cultural brasileiro, ao lado do futebol e do samba. A segunda telenovela diária também foi escrita por Dulce Santucci, baseada em original de Alberto Migré, estando no elenco Carlos Zara, Lolita Rodrigues e Neuza Amaral.

A primeira telenovela de sucesso foi *A moça que veio de longe*, escrita por Ivani Ribeiro, baseada em original de Abel Santa Cruz, para a TV Excelsior, em 1964. No elenco estavam Rosamaria Murtinho, Hélio Souto e Flora Geny, sendo dirigida por Dionísio Azevedo.

Ivani Ribeiro é pseudônimo de Cleyde de Freitas Alves Teixeira, tendo brilhado nos anos sessenta, escrevendo 39 novelas que foram ao ar pela TV Tupi, TV Excelsior, TV Record, SBT, Rede Bandeirantes e Rede Globo. Escreveu, entre outras, *A Deusa Vencida*, *A Gata comeu*, *A Indomável*, *Os Fantoches*, *Vidas Cruzadas*, *O Anjo que caiu do céu*, *Alma Cigana*, *Mulheres de Areia*, *O Profeta*, *A Viagem*.

O maior sucesso, porém, dos anos sessenta na televisão brasileira foi a telenovela *O Direito de Nascer*, um dramalhão narrando a história de um filho (Albertinho Limonta) de mãe solteira, Isabel Cristina, na conservadora sociedade cubana do início do século XX, que ameaçado pelo avô tirano, Dom Rafael, consegue salvar-se devido a ex-empregada negra do velho aristocrata, que foge com o recém-nascido e o cria como se fosse seu filho, apesar da diferença de cor. Albertinho se forma médico e salva a vida do avô vilão, que se arrepende dos seus pecados, e concede a mão de sua neta ao bastardo. Originalmente uma novela de rádio escrita pelo cubano Felix Cagnet, foi adaptada para a Televisão Tupi por Talma de Oliveira e Teixeira Filho e apresentada entre 07/12/1964 a 13/08/1965. No elenco estavam Amilton Fernandes (Albertinho Limonta), Nathália Thimberg (Maria Helena), Isaura Bruna (Mamãe Dolores), Guy Loup (Isabel Cristina) e Elisio de Albuquerque (Dom Rafael).

Em 1968, a telenovela *Beto Rockefeller*, escrita por Bráulio Pedroso e dirigida por Lima Duarte, com seu charmoso anti-herói, humilde balconista de uma loja durante o dia e participante ativo da alta sociedade paulistana durante a noite, por isso a junção do nome plebeu Beto com o do rei do petróleo Rockefeller, trouxe um sopro de renovação para a televisão, mostrando o cotidiano das

peessoas, com uma fala coloquial e mesmo gírias, até então impensáveis em uma novela. Faziam parte do elenco: Luiz Gustavo, Débora Duarte, Bete Mendes, Irene Ravache, Walter Foster, Plínio Marcos.

Como já escrito, o núcleo de telenovelas da Rede Globo foi comandado durante muito tempo por Maria Magdalena Iturrioz y Placencia, conhecida pelo nome artístico de Glória Magadan, que produzia novelas com relativo sucesso, porém sempre no estilo do dramalhão oitocentistas, e sem conseguir superar a concorrência. A partir de 1971, a Televisão Globo, comandada por Roberto Marinho, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, Walter Clark e Daniel Filho, reformulou toda sua programação, especialmente os conceitos antigos de telenovela, e conquistou a liderança de audiência em todos os horários, situação que mais ou menos se mantém trinta anos depois. Nesta reformulação, houve a dispensa de Glória Magadan e a contratação de Janete Clair e Dias Gomes como autores de novelas, além de adotar um conceito de telenovela como um produto que espelhasse a realidade nacional, com suas falas e modos de falar. A telenovela fez muito bem à Globo; esta também fez muito bem à telenovela, que atingiu um padrão de qualidade e aceitabilidade jamais alcançados.

Janete Clair, apelidada de *Maga das Oito*, por ter brilhado neste horário na Rede Globo, escreveu alguns dos maiores sucessos da teledramaturgia nacional, tais como *Irmãos Coragem* (1970/1971), *Selva de Pedra* (1972/1975), *Pecado Capital* (1975/1976), *O Semideus* (1973/1974), *Pai Herói* (1979), *O Astro* (1977/1978), *Véu de Noiva* (1969/1970).

A primeira telenovela brasileira em cores foi *O Bem-Amado*, escrita por Dias Gomes, e levada ao ar em 1973 pela Rede Globo. Trata-se da história de Odorico Paraguaçu, folclórico prefeito de Sucupira, no interior da Bahia, que não mede esforços para inaugurar o cemitério por ele construído, sem jamais conseguir um cadáver. Exibida de 24 de janeiro a 09 de outubro, às 22h, foi reprisada em 1977 e deu origem ao seriado do mesmo nome, exibido uma vez por semana, em 1980, em mais uma forma de reciclagem de texto de Dias Gomes. No elenco estavam Paulo Gracindo, Lima Duarte, Jardel Filho, Emiliano Queiroz, Zilka Salaberry, Ida Gomes, Maria Claudia, Dirce Migliaccio, Milton Gonçalves, Dorinha Duval, Ruth de Souza, Ana Ariel, Carlos Eduardo Dolabella, Sandra Bréa e outros.

Quando se escreve a história da telenovela brasileira, mesmo que perfunctoriamente, é imperioso destacar *A Escrava Isaura*, baseada no romance do romântico Bernardo Guimarães, sobre uma mulher bonita que nasce escrava e luta para ter o direito de ser livre, inclusive o de casar com o seu verdadeiro amor, contra um senhor de escravos que a deseja loucamente. Esta novela comoveu multidões em todas as partes do mundo e em várias épocas (estima-se que foi apresentada em cento e cinquenta países), inclusive na China. Foi produzida e apresentada de 11/10/1976 a 5/02/1977, pela Rede Globo, sendo uma adaptação de Gilberto Braga, com direção de Herval Rossano, protagonizada por Lucélia Santos. Posteriormente, *A Escrava Isaura* foi refilmada outras vezes e apresentada sempre com muito sucesso.

Várias outras obras literárias foram adaptadas para a telenovela, das quais podemos citar *O tronco de ipê*, de José de Alencar; *Helena e Iaiá Garcia*, de Machado de Assis; *Casa de Pensão*, de Aluísio de Azevedo; *Gabriela*, de Jorge Amado; *O meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos.

Alguns dos mais importantes autores de telenovelas brasileiras foram Dias Gomes, Janete Clair, Ivani Ribeiro, Cassiano Gabus Mendes, Bráulio Pedroso, Walter George Durst, Sílvio de Abreu, Marcílio Moraes e Agnaldo Silva.

Nelson Rodrigues, o grande dramaturgo nacional, também escreveu telenovelas, tais como *Sonho de Amor* e *O Desconhecido*, com sucesso apenas relativo.

A telenovela é um dos principais produtos de exportação brasileira e talvez o maior produto da televisão brasileira, sendo exportado para mais de cinquenta países, das mais diversas culturas e línguas, como França, Rússia, China, Cuba e Japão, sendo tão importante que merece ser ainda melhor estudada.